

Apresentação

Nesta 21ª Edição da Carta de Conjuntura da Saúde Suplementar, são apresentados os principais indicadores da economia brasileira do 4ºTri/12, assim como os indicadores anuais. Essas informações basearam as nossas análises do comportamento dos indicadores do setor de saúde suplementar.

No 4ºTri/12, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior e 0,9% no acumulado do ano. Esse desempenho do PIB foi influenciado pela retração dos setores de Agropecuária e Indústria e pode ser considerado baixo quando comparado ao de 2011 (2,7%) e com a expectativa do Banco Central (1,0% em dez/12) para o fechamento do ano. O setor de serviços foi a principal influência positiva sobre o PIB em 2012.

Além da retração desses importantes setores, o crescimento da economia brasileira em 2012 também foi prejudicado pela economia internacional, principalmente pela crise da Europa. No entanto, apesar da crise, outros países em desenvolvimento apresentaram crescimento significativo no ano, como China (7,8%), Índia (5,0%), México (3,9%) e Rússia (3,4%). Essa diferença de desempenho do Brasil para outros países em desenvolvimento aponta para o fato de que, além do fator externo, dificuldades internas também afetaram negativamente o desempenho econômico no Brasil.

Dentre elas, destaca-se a taxa de inflação, que se manteve afastada do centro da meta do governo e atingiu 5,8% em dezembro de 2012, em resposta aos sucessivos cortes da taxa Selic ao longo do ano. No início de 2013 a inflação

continuou a subir, atingindo 6,3% em fevereiro. Dada essa tendência, o Banco Central, por meio do Copom, sinalizou que não haverá mais cortes na taxa de juros e indicou, ainda, a possibilidade de que ela seja elevada ainda no 1º semestre de 2013.

Outro entrave ao crescimento da economia brasileira são os gargalos existentes em infraestrutura, que afetam principalmente o desempenho da Indústria. A taxa de formação bruta de capital fixo, que mede o investimento em ampliação da capacidade produtiva da economia, caiu 1,2 pontos percentuais (p.p.) em 2012 em relação a 2011, atingindo o nível de 18,1% do PIB ante 19,3% no ano anterior.

Mesmo com esse fraco desempenho da economia, o mercado de trabalho foi menos afetado, fechando o ano com a criação líquida de 1,3 milhões de postos de trabalho. Ainda que positivo, esse saldo foi 35,1% inferior ao de 2011 (2,0 milhões de postos criados).

Novamente, em 2012 o setor de serviços foi o maior responsável pela criação líquida de empregos. Esse setor criou aproximadamente 672 mil vagas, 51,1% do total registrado em 2012. Esse desempenho relacionou-se, principalmente, ao permanente aquecimento do mercado consumidor. O crescimento do consumo ocorreu principalmente no subsetor de Intermediação Financeira e Seguros, que cresceu 55,0% nos últimos cinco anos em relação aos cinco anos anteriores, enquanto que, para o setor de serviços como um todo, essa elevação foi de 23,0%.

O mercado de saúde suplementar pertence ao subsetor de Intermediação Financeira e Seguros e

Nesta Edição

	pág
1. Seção Especial	2
2. Cenário Macroeconômico	3
2.1. Nível de Atividade	3
2.2. Emprego	3
2.3. Renda	4
2.4. Consumo	4
2.5. Inflação	4
2.6. Câmbio	5
2.7. Mercado de Juros e Crédito	5
3. Síntese do Cenário Macroeconômico	6

tem apresentado desempenho positivo. O número de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares cresceu 2,1% em 2012, influenciado pelo crescimento de 4,2% dos planos coletivos empresariais, que concentram a maior parte dos beneficiários (63,6%). Os desempenhos do setor de serviços e do setor de saúde suplementar em 2012 serão tratados com mais detalhes na seção especial dessa edição.

Boa Leitura!

Luiz Augusto Carneiro
Superintendente Executivo

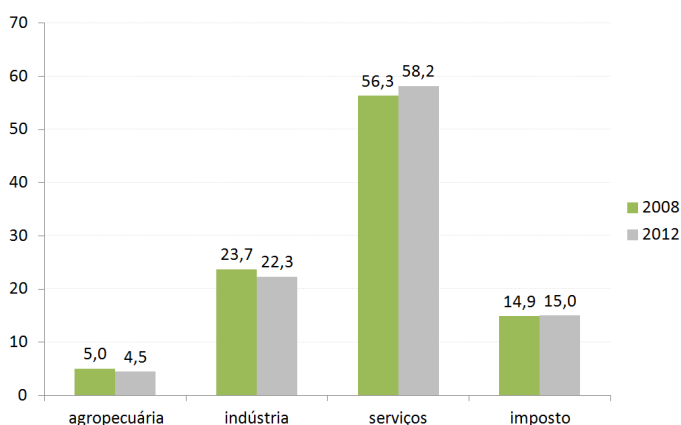
1. Seção Especial

Desempenho do setor de serviços e subsetores – Enfoque no grupo de planos e seguros de saúde

Mesmo com o baixo crescimento da economia em 2012, o setor de serviços se destacou entre os outros setores da economia. Enquanto Agropecuária e Indústria tiveram decréscimo de 2,3% e 0,8%, respectivamente, o setor de Serviços cresceu 1,7%, sustentando o crescimento do PIB de 0,9% no acumulado do ano.

A participação do setor de serviços no crescimento do PIB aumentou de 56,3% em 2003 para 58,2% em 2012 (**FIG. 1**). Ao se considerar o crescimento acumulado nos últimos 5 anos (2008 a 2012) em relação aos 5 anos anteriores (2003 a 2007) o setor de serviços teve desempenho superior em relação aos demais setores.

Figura 1: Participação dos setores econômicos no PIB, 2012.



Fonte: IBGE/Contas nacionais trimestrais.

Dentre a ampla gama de atividades que o setor de serviços abrange, destacam-se os serviços de Intermediação Financeira e Seguros, que cresceram, na comparação do acumulado dos últimos cinco anos com os cinco anos anteriores, 55% (**TAB.1**). Outros subsetores que cresceram acima da média dos Serviços em geral foram Comércio (28,9%) e Serviços de Informação (25,8%). Tal crescimento está relacionado ao aumento de renda da população, que tem mantido elevado o consumo.

Com o aumento da renda, ao satisfazer as necessidades básicas de consumo, a população passa a

consumir novos serviços, como é o caso do sub-setor de serviços “Intermediação Financeira e Seguros”. Nessa categoria está classificado o plano de saúde¹.

De fato, o setor de saúde suplementar apresentou

Tabela 1: Crescimento acumulado nos últimos cinco anos em relação aos cinco anos anteriores do setor de serviços e seus subsetores.

Subsetores de Serviços	Crescimento acumulado (%)
Intermediação financeira e seguros	55,0
Comércio	28,9
Serviços de informação	25,8
Outros Serviços	21,2
Transporte, armazenagem e correio	19,7
Serviços imobiliários e aluguel	14,8
APU, educação pública e saúde pública	11,7
Total	23,0

Fonte: IBGE/Contas nacionais trimestrais.

crescimento do número de beneficiários de 25,9% entre 2008 2012 em relação aos 5 anos anteriores (**FIG.2**). O destaque é a contratação coletiva empresarial, que corresponde a 63,6% dos beneficiários de planos de saúde e cresceu 52,8%, como reflexo dos resultados positivos do mercado de trabalho.

Em geral, o setor de serviços como um todo é intensivo em trabalho, e seu bom desempenho influencia positivamente o mercado de empregos formais.

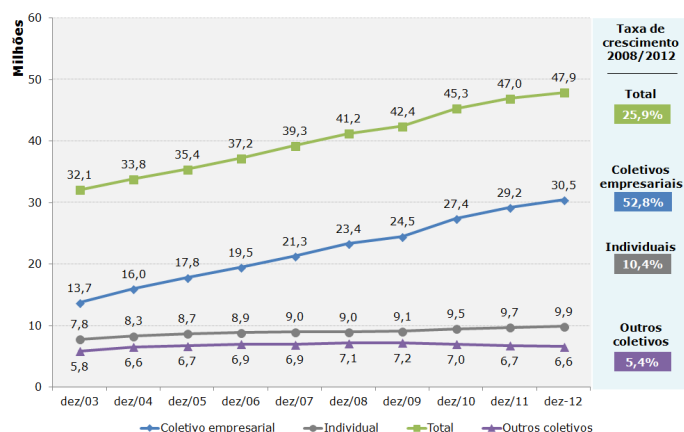
Em 2012, esse setor foi responsável por 51,1% do saldo líquido de novos postos de trabalho, gerando uma perspectiva ainda melhor para a saúde suplementar. Este subsetor é constituído, principalmente, por planos de contratação coletivo-empresarial, e, portanto, seu desempenho está intimamente relacionado ao crescimento do nú-

1. Seção Especial

mero de vínculos empregatícios.

Nos últimos trimestres, o mercado de trabalho tem apresentado desempenho muito superior ao do restante da economia. Em 2012, apesar do crescimento de 0,9% do PIB, a criação líquida de empregos foi de 1,3 milhões de novos postos, o que contribuiu para o crescimento do setor de saúde suplementar, de 2,1% para a totalidade dos planos e de 4,2% para os planos coletivos empresariais.

Figura 2: Crescimento do número de beneficiários por tipo de contratação, dez/08 a dez/12.



Fonte: ANS Tabnet dez/12.

2. Cenário Macroeconômico

2.1 Nível de Atividade

Em valores correntes, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu o montante de R\$ 1,2 trilhões no 4ºTri/12, um crescimento acumulado de 0,9% ou 4,4 trilhões (**FIG.3**). Com um crescimento estimado da população de 0,8% em 2012, o PIB per capita atingiu R\$ 22.402.

O setor industrial demonstrou melhora do crescimento em 12 meses (**TAB.2**), (0,1% no 4ºTri/12 frente a -0,4% no 4ºTri/11), assim como o setor de serviços (2,2% frente a 1,4%). A agricultura, por outro lado, apresentou nível de atividade retraído no 4ºTri/12 em relação ao 4ºTri/11 (-7,5% frente a 8,4%).

A formação bruta de capital fixo (FBCF), taxa de investimento que indica a variação do investimento em ampliação da capacidade produtiva da economia em relação ao PIB, foi de 18,1% em 2012, ante 19,3% em 2011. O valor da FBCF em 2012 foi o menor desde 2009, o que indica que o país pode ter piorado no aspecto de infraestrutura e elevação do produto potencial.

Considerando o desempenho mais fraco da economia em 2012, as expectativas do mercado para 2013 são positivas. Espera-se que a economia se torne mais aquecida com melhor desempenho da indústria, e também que o baixo nível de desemprego continue alimentando o consumo, o que levaria a uma estimativa de crescimento do PIB de 3,00% (**TAB.3**—Boletim Focus publicado 22/03/13). No entanto, a pressão inflacionária deverá continuar, com o IPCA fechando o ano em um nível estimado de 5,71%, ainda acima da meta do Bacen, de 4,5%.

2.2 Emprego

Mesmo com o baixo crescimento econômico, o desemprego seguiu trajetória de queda durante 2012. Em dezembro, a taxa de desemprego atingiu 4,6%, o nível mais baixo da série histórica. No total, foram criados 1,3 milhões de postos de trabalho no ano, 35,1% a menos que em 2011 (**TAB.4**). Todos os setores econômicos apresentaram variação negativa na criação de empregos em 2012 em relação a 2011, com destaque para a Agricultura, de 96,1%. Nos setores de Indústria, Comércio, Serviços e Construção Civil as quedas foram, respectivamente, de -57,2%, -19,7%, -31,0% e -37,2%.

Em janeiro de 2013 a taxa de desemprego voltou a subir, atingindo 5,4%. Essa alta no primeiro

Figura 3: Taxa de crescimento do PIB acumulado no ano. 2004-2012.



Fonte: Contas Trimestrais IBGE.
*Em relação ao trimestre anterior.

Tabela 2: Taxa de crescimento em 12 meses por setor—2011 a 2012.

Setores	4ºTri/12	4ºTri/11
Agropecuária	-7,5%	8,4%
Indústria	0,1%	-0,4%
Serviços	2,2%	1,4%
PIB	1,4%	1,4%

Fonte: Contas Trimestrais IBGE.

Tabela 3: Expectativas de mercado para 2013

Indicador	Expectativa
IPCA (Δ %)	5,71
IGP-M (Δ %)	5,12
Meta Taxa Selic (%)	8,50
Câmbio (R\$/US\$)	2,00
PIB (Δ %)	3,00

Fonte: Boletim Focus divulgado dia 22/mar/2013

Tabela 4: Saldo líquido de admitidos por setor econômico, 2012.

Setor	Saldo Líquido	Proporção do total (%)	Varição em relação 2011	Saldo em 2011
Serviços	671.973	51,1	-31,0%	974.008
Comércio	383.426	29,1	-19,7%	477.367
Construção Civil	148.114	11,3	-37,2%	235.922
Indústria	108.686	8,3	-57,2%	253.689
Agropecuária	3.378	0,3	-96,1%	85.585
Total	1.315.577	100	-35,1%	2.026.571

Fonte: Caged/TEM.

mês do ano condiz com a sazonalidade dessa variável e, ainda assim, a taxa foi a menor da série para esse mês. O comportamento do saldo na criação de empregos, entretanto, aponta para uma provável estabilização dessa taxa.

2.3 Renda

O baixo nível de desemprego foi acompanhado pelo crescimento do rendimento real da população ocupada em 2012. No acumulado do ano, o rendimento real cresceu 4,1% para as pessoas ocupadas, com destaque para os ocupados por conta própria, cujo rendimento cresceu 6,7% no ano (**FIG.5**). Nas demais categorias o crescimento ficou abaixo da média da população ocupada: carteira assinada, 3,4%; Setor Público, 3,3%; e sem carteira assinada 2,6%.

No primeiro mês de 2013, o rendimento real continuou a trajetória de crescimento (2,4%), porém o nível foi mais baixo do que o apresentado no mesmo mês de 2011 (2,7%).

2.4 Consumo

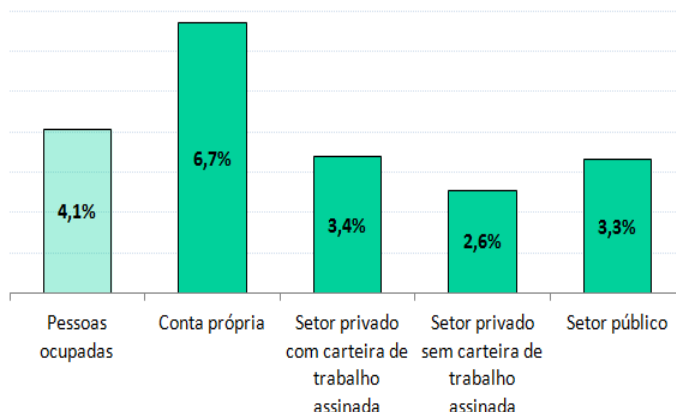
Nos dois últimos trimestres, o consumo das famílias cresceu mais que o consumo do governo. Isso pode ter sido influenciado pelo crescimento no rendimento dos trabalhadores e por alguns incentivos públicos, como expansão do crédito - o saldo de operações de crédito cresceu 4.4 p.p em proporção do PIB em 2012. No 4ºTri/12, enquanto o crescimento do consumo das famílias foi de 1,2%, o do governo foi de 0,8% (**FIG.6**).

Em 2012, o consumo das famílias correspondeu a 62% do PIB - 2,2 pontos percentuais abaixo da proporção de 2011, apesar de todos incentivos públicos durante o ano. O consumo do governo por sua vez atingiu 25,0% do PIB, um ponto percentual acima do valor de 2011 no mesmo período.

2.5 Inflação

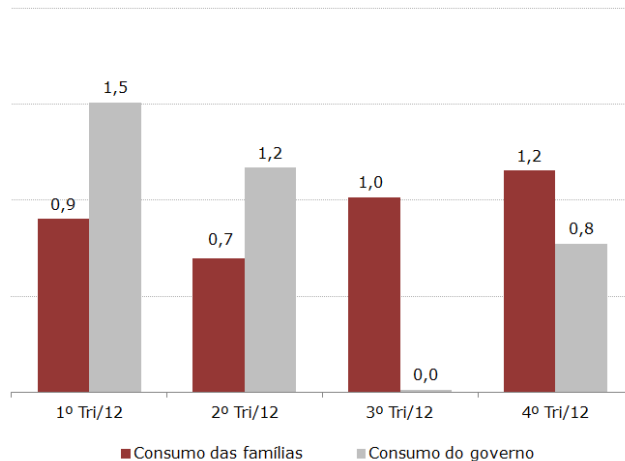
Durante todo o ano de 2012, a taxa de inflação medida pelo IPCA apresentou tendência de alta. Em dezembro, o IPCA atingiu 5,8% (**FIG.7**), acima do centro da meta do governo, de 4,5%. Em 2013, a tendência de alta continua, com o IPCA de fevereiro (6,3%) chegando próximo ao teto da meta (6,5%). Os itens com maior variação positiva foram os das categorias Educação (5,40%), Alimentação e Bebidas (1,45%) e Transportes

Figura 5: Crescimento acumulado do rendimento médio real no trabalho principal, 2012.



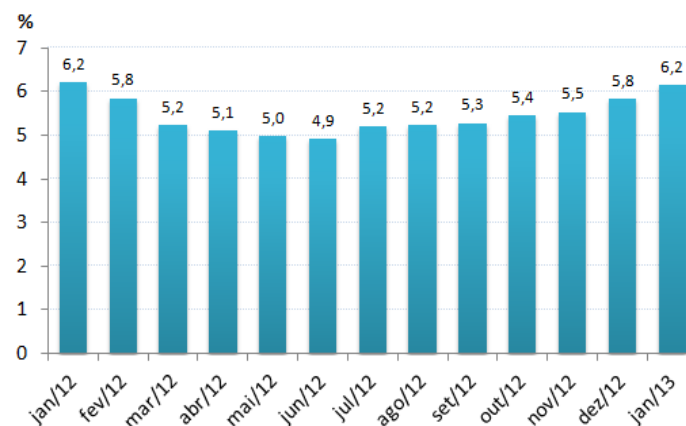
Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego/IBGE.

Figura 6: Variação trimestral da despesa de consumo das famílias e do governo(%).



Fonte: Contas Trimestrais IBGE.

Figura 7: IPCA acumulado nos últimos 12 meses.



Fonte: SIDRA IBGE.

(0,81%). O governo já apresenta medidas para tentar controlar a inflação, como as adotadas pela presidente Dilma Rousseff, expostas em pronunciamento no dia 08/03/2012. Uma das principais medidas foi a isenção de impostos federais sobre os produtos que compõem a cesta básica.

2.6 Câmbio

A taxa de câmbio do Real em relação ao Dólar se manteve acima dos R\$2,00 durante todo o 2º semestre de 2012 e também no início de 2013, mas não ultrapassou os R\$2,10, com exceção de dezembro de 2012, quando atingiu R\$2,11 (FIG.8). Essa relativa rigidez do câmbio foi influenciada pelo esforço do governo em controlar a inflação, que tem se mantido em níveis altos.

No entanto, a partir de fev/2013, a taxa de câmbio caiu abaixo dos R\$ 2,00, preocupando o governo, uma vez que influencia os preços internos por meio do encarecimento dos produtos importados. A indicação do Bacen de elevar a taxa básica de juros, Selic, ainda esse semestre, deverá contribuir para a valorização do real.

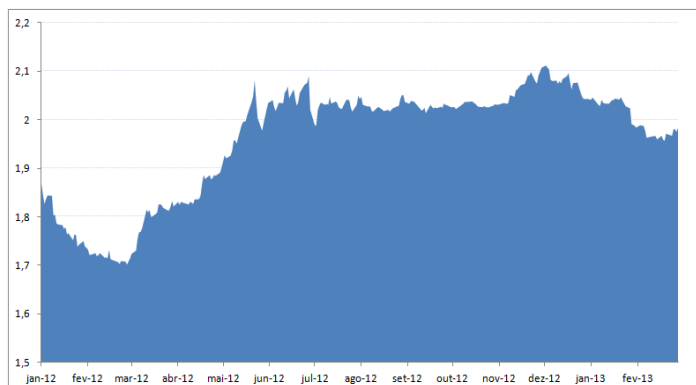
2.7 Mercado de Juros e Crédito

Desde outubro de 2012, o Comitê de Política Monetária (Copom) tem mantido a taxa de juros básica da economia (Selic) em 7,25%. No entanto, com o IPCA atingindo valores próximos ao teto da meta do Bacen nos primeiros meses de 2013, a expectativa de mercado, expressas no Boletim Focus de 08 de março de 2013, indicam a continuidade do crescimento da inflação no ano. Com isso, o mercado espera que o Bacen eleve a Selic como medida de controle da inflação.

As taxas de juros para pessoa física e para pessoa jurídica também decresceram ao longo de 2012, influenciadas pela queda da Selic e pelo crescimento do rendimento da população (FIG.9). Esse comportamento influenciou também o volume total de crédito, tanto para o setor público como para o setor privado que passou de 48,8% do PIB em Jan/12 para 53,5% em Dez/12 (FIG. 10).

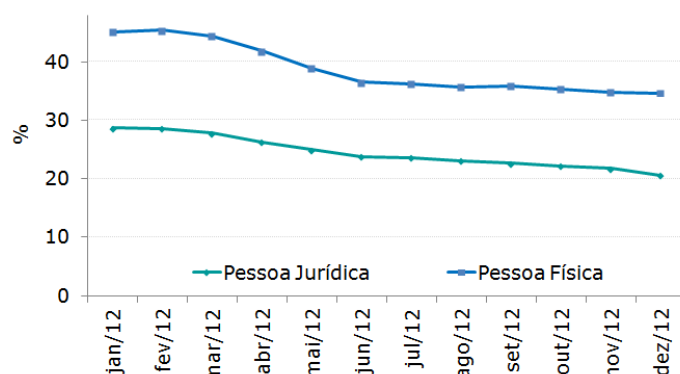
Apesar de o nível de crédito ter crescido continuamente, o nível de endividamento médio das famílias apresentou tendência de estabilização no segundo semestre de 2012, em, aproximadamente, 43,5%.

Figura 8: Taxa de câmbio livre—compra. R\$/US\$



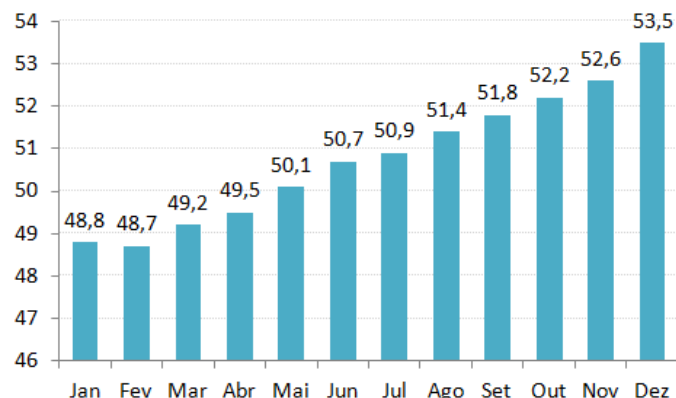
Fonte: Banco Central do Brasil.

Figura 9: Taxa de juros média mensal para pessoa física e jurídica (% a.a.).



Fonte: Banco Central do Brasil.

Figura 10: Total de crédito do sistema financeiro aos setores público e privado (% do PIB), 2012.



Fonte: Banco Central do Brasil.

3. Síntese do Cenário Macroeconômico

Variável	Variação em 12 meses		
PIB	0,9%		
Variável	4ºTri/2011	4ºTri/2012	Δ% no período
Consumo da Administração Pública (R\$ milhões correntes)	264.737	292.832	10,6%
Consumo das famílias (R\$ milhões correntes)	648.829	721.264	11,2%
Emprego e Renda - PME (Regiões Metropolitanas)	Jan/12	Jan/13	Δ% no período
População Ocupada (Em mil pessoas)	22.513	23.144	2,8
Empregados com carteira assinada (Em mil pessoas)	12.085	12.613	4,4
Empregados no setor público (Em mil pessoas)	1.752	1.757	0,3
Renda média real mensal (R\$)			
População Ocupada	1777,47	1.820,00	2,4
Setor privado com carteira assinada	1.642,79	1.664,80	1,3
Setor público	2.896,12	2.874,30	-0,8
Inflação	Dez/12	Jan/13	Fev/13
IPCA (%) – Variação em 12 meses	5,8	6,2	6,3
IGP-M (%) – Variação em 12 meses	7,8	7,9	8,3
Juros e Câmbio	28/fev/12	28/fev/13	Δ%no período
Taxa de Juros Selic (%) - Último dia do mês	10,50	7,25	- 3,25 p. p.
Câmbio (R\$/US\$) - Último dia do mês	1,70	1,98	16%

Referências**IBGE:**

Banco de Dados Agregados—Sidra

Contas Nacionais Trimestrais/ 1º Trimestre-2012

Pesquisa Mensal do Emprego—PME

Banco Central do Brasil:

Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS

Boletim Focus

Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged

Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

Saúde Suplementar em Números

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em setembro de 2012 (com data-base junho de 2012), já analisados na 22ª Edição da Nota de Acompanhamento do Caderno de Informação da Saúde Suplementar de **setembro de 2012**, disponível em <http://www.iess.org.br/Naciss23eddez12.pdf>

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro
Superintendente Executivo
Amanda Reis A. Silva
Pesquisadora
Greice Mansini
Pesquisadora
Francine Leite
Pesquisadora

Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004
Itaim Bibi, São Paulo
www.iess.org.br

Tel: 55-11-3706-9747
Fax: 55-11-3706-9746
Email: contato@iess.org.br

Documento disponível em:
<http://www.iess.org.br/ConjunturaSS18edjun2012.pdf>